



ATA N.º 2/2018

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Local: Sala de Sessões dos Paços do Município.

Data: 25/04/2018.

Iniciada às 09,00 horas e encerrada às 10,00 horas.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

A sessão iniciou-se com a presença de:

Presidente da Mesa: Rui Miguel Bonito Vitorino

Primeiro-Secretário: Dimas Joaquim Canhão Ferro

Segundo-Secretário: Vanda Raquel Segurado Ramalho

Membros: Francisca Maria Rosado Silva Sousa
João Filipe Cardoso Fernandes Fortes
Vitor Hugo Segurado Dias
Rui Manuel Chilrito Pereira
José Manuel Matrola Pinto
Luís Carlos Barreto Rodrigues
António José Lucena Dias
José António Gomes Domingues
Olga Manuela Leandro Rosinha Mendes
Catarina Ascensão Silva Marques
Vítor Manuel Rosado Aranha
Rui Miguel Rocha Passinhas

Presidente da Junta de

Freguesia de Granja: Hugo Joaquim Nobre Lopes

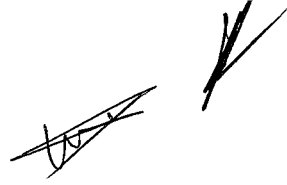
Presidente da Junta de

Freguesia de Luz: Sara Maria Vidigal Correia

Presidente da Junta de

Freguesia de Mourão: José Duarte Costa Franco

--- A sessão foi presidida pelo Sr. **Rui Miguel Bonito Vitorino**, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Secretariada por **Vítor Manuel Leal Vidigal**, Coordenador técnico



da Subunidade Orgânica de Administração Geral, Arquivo e Atendimento ao Cidadão, da Divisão Administrativa e Financeira.-----

--- **O Senhor Presidente da Assembleia** cumprimentou todos os presentes, informando de seguida que na ["...sessão solene comemorativa do 44.º aniversário do 25 de Abril usarão da palavra a Sr.ª Presidente da Câmara Municipal, seguidamente as quatro forças políticas com representação na Assembleia Municipal, o que será feito por ordem crescente de representatividade..."] e que por último ele próprio usaria da palavra. -----

--- Relativamente à composição da Assembleia Municipal em matéria de pedidos de substituições ao abrigo dos artigos 78.º, alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º e artigo 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, mantida em vigor pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **o Senhor Presidente da Assembleia Municipal** informou que pediu substituição o Senhor Deputado Municipal **Agostinho dos Santos Pardal**, substituído nos termos legais e regimentais pelo Senhor **Vítor Manuel Rosado Aranha**; -----

--- Considerando que o mesmo foi notificado nos termos legais e regimentais, e estando presente na sala, e ser do conhecimento pessoal dos membros da Mesa da Assembleia Municipal a sua identidade e legitimidade, iniciou aquele, imediatamente, as suas funções como Deputado Municipal. -----

--- Verificadas as presenças e dado a existência de quórum, **o Senhor Presidente da Mesa** declarou abertos os trabalhos da sessão (solene) extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, a qual teve como único ponto da ordem de trabalhos a comemoração solene do 44.º aniversário do 25 de Abril. -----

--- Ato contínuo, **o Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Mourão**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

"- *Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal*

- *Exma. Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia Municipal*

- *Exmos. Deputados da Assembleia Municipal*

- *Exma. Senhora e Senhores Vereadores*

- *Exma. Senhora e Senhores Presidentes da Junta de Freguesia*

- *Demais Autarcas aqui presentes*

- *Ilustres Convidados*

- *Caríssimos elementos dos Grupos de Cante Alentejanos Flores de Abril, Grupo Coral da Luz, Grupo Coral da Granja e o Grupo de Cantares Alentejanos Feminino de Granja este último que no final desta sessão nos irá presentear com uma moda do seu reportório.*

- *Minhas Senhoras e meus Senhores muito bom dia, sejam bem vindos!*

Cumpre-se, hoje, mais um aniversário – o quadragésimo quarto – da Revolução de Abril.

É uma honra para mim dirigir-me a todos vós nesta Sessão Solene comemorativa do Dia da Liberdade.

A Liberdade que conquistámos no dia 25 de Abril de 1974!



Uma honra ainda maior é ter a oportunidade de fazer convosco uma retrospectiva dos acontecimentos que tornaram possível estarmos, hoje, aqui presentes e recordar o Capitão que Liderou a Revolução, Salgueiro Maia, foi ele o rosto da coragem da Revolução.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Na madrugada, deste mesmo dia há 44 anos na parada da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, o Capitão Salgueiro Maia, com apenas 29 anos de idade, encabeçou e Liderou o Movimento dos Capitães que saiu à rua, colocando um ponto final no regime ditatorial/facista que se vivia em Portugal há 48 anos.

Das frases que ficam para a história há uma proferida pelo Capitão Salgueiro Maia que nos permitiu a todos estarmos aqui, hoje, a celebrar a Liberdade.

Cito:

"Há diversas modalidades de estado, os estados socialistas, os estados corporativos e o estado a que isto chegou! Ora nesta noite solene vamos acabar com o estado a que chegámos. De maneira que quem quiser, vem comigo para Lisboa e acabamos com isto. Quem é voluntário sai e forma.

Quem não quiser vir não é obrigado e fica aqui."

Fim de citação.

Todos, repito todos os 240 homens que ouviram estas palavras, formaram de imediato à frente do seu capitão, nenhum quis ficar para trás, todos se quiseram posicionar para ajudarem a Libertar Portugal do estado a que tinha chegado.

Às 3,20 h da madrugada seguiram para Lisboa. À chegada a Lisboa cruzando-se com algumas pessoas que se dirigiam para o trabalho Salgueiro Maia disse-lhes:

"Hoje não se trabalha. Amanhã, talvez... mas hoje não! Nem hoje nem nos dias 25 de Abril que vierem, porque esta data passará a ser feriado."

E não se enganou. A convicção de que durante esse dia se iria concretizar a mudança de regime estava bem patente nas palavras do capitão.

Por volta das 9h da manhã, talvez a esta mesma hora aparecem carros de combate e alguns pelotões da polícia militar fieis ao regime facista. O brigadeiro responsável exige que Salgueiro Maia se desloque para trás das tropas e ao ver que este não obedecia manda os seus homens atirar sobre o capitão.

Mas o estado a que tínhamos chegado falou mais alto e um a um todos os soldados passaram para o lado contrario, para o lado da Liberdade.

Os civis começaram a aperceber-se do que estava a acontecer e em vez de ficarem em casa, como lhes era pedido saíram à rua e ofereciam aos soldados bocados de presunto, os primeiros Jornais Livres de censura e cravos brancos e vermelhos, mas logo as preferências se fixaram nos cravos vermelhos, talvez pelo simbolismo da cor.

As tropas ocuparam a Praça do Comércio. Seguiu-se a esta ocupação a do Largo do Carmo, defronte ao quartel do Comando-Geral da GNR, onde o Presidente do Conselho, Marcelo Caetano, se refugiou.

De megafone em punho Salgueiro Maia ia fazendo a contagem decrescente para o fim da ditadura.

Pelas 5 horas da tarde dá-se a rendição.

O objetivo fora alcançado! O regime ditatorial facista que durou 48 anos acabara de cair.



Salgueiro Maia regressou a Santarém e nunca quis aceitar nenhum dos cargos de relevo que lhe foi oferecido.

Em 1988 foi-lhes diagnosticado um cancro. Em 1989 o Primeiro Ministro em funções recusou conceder ao Capitão de Abril, quando este já se encontrava muito doente, uma pensão por "serviços excepcionais e relevantes prestados ao país", isto depois do conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República ter aprovado o parecer por unanimidade.

Mas foi o mesmo Primeiro Ministro que em 1992 assinou os pedidos de reforma de 2 inspetores da PIDE, sendo um deles o que atirou sobre a multidão que festejava a Revolução, matando 4 pessoas, os únicos mortos do 25 de abril de 74.

O nosso herói Capitão Salgueiro Maia morreu em 1992. O Presidente da República Mário Soares condecorou a título póstumo Salgueiro Maia com a ordem Militar de Torre e Espada, precisamente a única que dava direito à atribuição de pensão e no dia 25 de Abril de 2016 o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa atribuiu-lhe a título póstumo, a Grã Cruz D. Henrique, num gesto de "reconhecimento da pátria portuguesa" dizendo que "nunca é tarde para a reparação histórica."

Minhas Senhoras e meus Senhores

Bem sei que ninguém faz uma revolução sozinho e muitos ouros militares mereciam também uma referência. Mas Salgueiro Maia ocupa um lugar particular na história do 25 de Abril e para muitos já está caindo no esquecimento.

A ele e a todos os que contribuíram para que o 25 de Abril fosse uma realidade o meu muito obrigada.

Todos eles permitiram que atualmente:

- Tenhamos Liberdade de expressão*
- Exista um salário mínimo nacional, subsídio de férias, subsídio de natal, subsídio de desemprego*
- Os trabalhadores tenham o direito à greve*
- As mulheres façam carreira na magistratura, na diplomacia, na política e que tenham direitos iguais aos dos homens como por exemplo ir para o estrangeiro e ter um emprego sem ser necessária a autorização dos maridos.*

E por incrível que pareça até a Coca-Cola, só passou a ser comercializada após o 25 de Abril como Slogan:

Coca-Cola a tal...

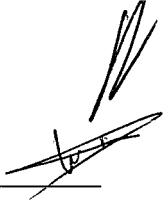
"a tal" que era proibida, pelo regime ditatorial .

Minhas Senhoras e meus Senhores

As conquistas de Abril foram muitas mais do que aquelas que referi mas quero ainda dar destaque ao Poder Local Democrático.

Muitos dos que estamos nesta sala somos membros dos Órgãos do Poder Local, legitimamente escolhidos pelo povo em eleições Livres.

Conscientes dos desafios com que nos deparamos, continuaremos a trabalhar com espirito de servidores públicos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das nossas freguesias, do nosso concelho, honrando sempre as conquistas de Abril, porque estamos aqui a cumprir Abril.



Viva o 25 de Abril!
Viva a Liberdade!
Viva o Concelho de Mourão!
Viva Portugal Livre e Democrático!"

--- Pelo **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** foi, de seguida, dada a palavra ao representante da Coligação "Unidos Por Mourão" (CDS-PP.MPT.PPM), Senhor Deputado Municipal **José António Gomes Domingues**, que proferiu uma intervenção nos seguintes termos: -----

"Como pensava que era o último a intervir queria dizer-vos exatamente que não tinha mais nada a dizer por já ter sido tudo dito. Já tudo foi dito sobre o 25 de abril, com maior ou menor valor, com maiores ou menores êxitos. Todos continuamos sem nos esquecermos do 25 de abril, há quarenta e quatro anos que ouvimos e repetimos as mesmas coisas, e eu que já estive ali continuo a emocionarme. Mas hoje não venho aqui falar do 25 de abril com a intenção de apenas elogiar mas sim falar de outra coisa. Hoje venho falar do estado a que isto chegou e é uma pena que não possa ouvir hoje o capitão Salgueiro Maia para saber o que ele diria, mas tenho que ser eu a dizer aquilo que sinto, e aquilo que sinto é uma profunda vergonha por aquilo que se passa neste país, por se negarem, e agora com uma frequência que começa a ser vergonhosa, os ideais e os princípios do 25 de abril, e que as pessoas o façam com uma impunidade que me incomoda. E espero que aos senhores também os incomode. O meu repúdio por essas pessoas é sinceramente o maior. Não vou falar de casos ou de pessoas pois para bom entendedor meia palavra basta. Agradeço o tempo que me dispensaram e desejo a todos um felicíssimo dia 25 de abril, gozando aquilo que ele nos permitiu, essa liberdade, o direito de poder dizer e de poder criticar aquilo que é criticável. Temos a obrigação de analisar e criticar, e é isto que eu estou fazendo agora. Obrigado." -----

--- De seguida, **o Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra ao representante da CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), Senhor Deputado Municipal **José Manuel Matrola Pinto**, que leu o discurso que seguidamente se transcreve: -----

*Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mourão
Ex.mos Senhores Secretários da Assembleia Municipal de Mourão
Ex.mos Senhores Colegas Deputados da Assembleia Municipal de Mourão
Ex.mos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Mourão
Ex.ma Senhora Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Mourão
Amigos e Conterrâneos de Mourão, Granja e Luz
Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Presentes*

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Mouranenses, estamos aqui hoje a comemorar mais um aniversário, o quadragésimo quarto, do 25 de Abril de 1974. Este acontecimento levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, para além dos direitos e da liberdade do Povo Português, da consagração da Democracia e do poder democrático da população, permitiu ainda que, através da Constituição da República Portuguesa instituir o Poder Local, as designadas Autarquias Locais, um anseio das populações para que através



dos seus Órgãos Representativos pressupor os interesses próprios das respectivas populações. Sem aquele acontecimento não estaríamos aqui, os Eleitos Locais, a comemorar esta data que afinal representa toda vontade do Povo Português.

Os concelhos através da criação das Autarquias Locais levavam ao Povo o desenvolvimento e o bem estar à muito esperado. Abastecimento Público de Águas, Rede de Esgotos e Saneamento Básico, Recolha de Resíduos Sólidos, Serviços Públicos de Qualidade são alguns dos serviços criados pelas Autarquias Locais em todo o Território Nacional.

Para além daqueles Serviços, as Câmaras Municipais criaram condições para apoiarem os Empresários, Agricultores e outros Agentes Económicos dos respectivos Concelhos. No caso de Mourão apoiaram-se a instalação de fábricas, foram construídos caminhos agrícolas e vicinais, estradas rurais, que ajudavam os agricultores e outros agentes económicos na recolha dos produtos agrícolas para o melhor escoamento desses produtos. Construíram-se outras estruturas para o mesmo fim, barragens e infra-estruturas de apoio aos ganadeiros, (no caso da Granja), apoiavam-se também, os lagares e as Cooperativas, enfim fazia-se o possível para que economicamente o concelho se desenvolvesse.

A nível do Ensino apoiaram-se as cantinas escolares, apoiava-se a aquisição de material escolar, reparavam-se edifícios, procedia-se à sua manutenção, criaram-se Jardins de Infância e apoiava-se o seu funcionamento.

A nível da cultura, apoiavam-se as Sociedades, nomeadamente nas reparações dos equipamento e a sua manutenção, incentivava-se o associativismo e quando havia necessidade até se fazia parte dos Órgão Sociais das Sociedades do Concelho contribuindo assim para um melhor associativismo. Beneficiaram-se dentro das possibilidades os monumentos no nosso Concelho.

A nível do Desporto construíram-se Campos de Futebol, Pavilhões Desportivos, Polidesportivos e Ringues descobertos e respectivas estruturas de apoio, apoiavam-se as equipas existentes, incentivava-se a promoção do desporto, através de apoios monetários, transportes e ao fim ao cabo com tudo quanto era possível para o desenvolvimento das modalidades.

Passado estes anos todos e, ultimamente, no nosso Concelho parece que estamos a caminhar em sentido contrário ao de todos os outros Concelhos do País. Senão vejamos:

- Em termos económicos somos dos Concelhos mais pobres de todo o País, a manutenção e as reparações dos caminhos agrícolas e vicinais e estradas rurais não são efectuadas, esses caminhos, completamente degradados, estão agora cheios de buracos e todos os agricultores e agentes económico se queixam dessa falta de manutenção. O apoio aos agentes económicos e agricultores está a falhar. O que serviu para o desenvolvimento rural está agora a ser um constrangimento a esse factor.

- Em termos de Cultura, as Sociedades Recreativas estão quase todas fechadas, os sócios por falta de apoios da Câmara perderam a vontade de esperar por esse apoio que nunca mais chega. Os equipamentos por falta de manutenção estão em estado de degradação tal que o mais certo é que dentro de muito pouco tempo sejam apenas mais umas ruínas a juntar ao nosso Castelo que nalguns pontos já digno desse nome. Dentro de pouco tempo nem esse, que é o nosso orgulho, vamos poder mostrar aos nossos visitantes.

- Em termos desportivos, as equipas não existem, os equipamentos estão ao abandono, não se incentivam as modalidades que já existiram no nosso Concelho, salvo raras (poucas mesmo)



excepções estamos sem condições para que se possa praticar ou apenas observar qualquer modalidade desportiva.

- Nos Serviços verificamos que vão de mal a pior, os que não fecham e saem do nosso Concelho, o caso do Novo Banco, as Finanças e os Correios, quando se fala em fecho de balcões lá estamos nós a pensar se não serão também os nosso Concelho. Um dia, quem sabe, não será o próprio Município?

Como se pode verificar, em vez de estarmos em desenvolvimento, estamos isso sim em regressão pois, só num Concelho atrasado e sem futuro acontecem destas coisas.

Não queremos ser pessimistas e esperamos que estas poucas palavras possam vir a ser o acordar para uma situação que venha a repor o caminho do desenvolvimento e da modernização do nosso Concelho onde se possa dizer que estamos bem e que o nosso concelho possa servir como exemplo de muitos Municípios do nosso País. Queremos um Concelho onde possamos viver com dignidade e tenhamos orgulho em dizer que pertencemos ao Concelho de Mourão.

O 25 de Abril sempre

Viva o 25 de Abril

A Bem do Nosso Concelho

Viva Mourão. Vivam todos os Mouranenses, todos os Granjenses e todos os Luzenses."

--- Seguidamente, o **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra à Senhora Deputada Municipal representante do Partido Social Democrata (PPD/PSD), **Francisca Maria Rosado Silva Sousa**, que leu o discurso do seguinte teor: -----

"Ex.mo Sr Presidente da Assembleia Municipal

Ex.ma Sra Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mas Sras e Srs Deputados Municipais

Ex.ma Senhora Vereadora e Ex.mos Srs. Vereadores

Digníssimos representantes de Autoridades, Instituições ou Associações aqui presentes

Ex.mas Sras., Ex.mos Srs.

Porque estamos hoje aqui reunidos em sessão solene? O que nos move?

Vimos aqui prestar o nosso tributo a uma data histórica e determinante para Portugal, homenageando todos os que, antes e depois de 25 de Abril de 1974, contribuíram para construir um país mais livre e mais democrático. A liberdade, palavra icónica da Revolução dos Cravos, é um direito de todo o ser humano e pela qual todos devemos lutar; a ideia de Liberdade e a sua defesa não é propriedade de ninguém e muito menos propriedade de alguma ideologia ou partido político; a Liberdade é de todos nós!

O 25 de Abril de 74, e acontecimentos posteriores, possibilitaram que Portugal seguisse o caminho da democratização, da integração europeia e de mudanças na economia que, conjuntamente com outros desafios, conduzem a uma sociedade mais justa e ao aumento do bem estar de toda a população! Muito se conseguiu nestes 44 anos mas tanto há ainda a conquistar!

Hoje defender a liberdade e os valores humanistas exige uma nova consciência e uma nova ação! Vivemos num tempo particularmente complexo e exigente, com novos problemas e novos desafios!



Urge fazerem-se macro reformas em setores estruturantes da sociedade e da economia, com novas matrizes de pensamento na procura e na aplicação de soluções para os grandes problemas, criando-se mais emprego e mais riqueza e combatendo a corrupção e a fraude que parecem alastrar desmesuradamente! Atendamos às franjas desfavorecidas da população, tudo fazendo para diminuir as desigualdades sociais e de género; aumentemos a participação e a consciência cívica, num caminho de interiorização da tolerância e da compreensão e ética planetárias. Ninguém pode ser indiferente às dificuldades e ao sofrimento de outro ser humano, esteja ele no nosso círculo próximo, na nossa terra, ou numa localização longínqua que nem sabemos situar no globo terrestre! Preocupemo-nos com as questões ambientais e no futuro deste nosso planeta azul onde ocupamos o topo da escala biológica e das responsabilidades!

Que estamos dispostos a fazer por Portugal, que estamos dispostos a fazer pelo concelho de Mourão? É este o desafio que vos deixo neste momento solene. É preciso procurar soluções para os graves problemas do concelho, encontrá-las e concretizá-las. Primaremos pela ausência de gestos corajosos ou seremos capazes, pelo menos, de procurar soluções? Acredito que conseguiremos, acredito que Mourão pode ser muito melhor e, como dizia o poeta Miguel Torga:

"Recomeça....

Se puderes

Sem angústia

E sem pressa.

E os passos que deres,

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade".

Viva o 25 de Abril, Viva Mourão, Viva Portugal"

--- No seguimento da sessão o **Senhor Presidente da Mesa** deu a palavra à Senhora Deputada Municipal representante do Partido Socialista, **Olga Manuela Leandro Rosinha Mendes**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

"- Exm Sr. Presidente da Assembleia Municipal Mourão;

- Exma. Sra. Presidente da Camara de Municipal;

- Ex.mos Secretários da Mesa da Assembleia Municipal;

- Ex.mos Srs. Deputados Municipais;

- Ex.mos Srs. Vereadores;

- Exma. Sra. e Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia;

- Ex.mos Convidados;

Minhas Senhoras e meus senhores aqui presentes



25 de Abril de 1974, era apenas uma criança com 2 anos, memórias? Essas não existem. Existe sim, o conhecimento da realidade através, livros, comentários e testemunhos de pessoas que viveram o momento. Como a minha vida profissional me permite, ter contacto com várias pessoas que viveram essa realidade foi isso que fiz, trouxe-vos um testemunho:

"Na altura estava um professor na Granja, que manifestava a sua insatisfação sobre a situação atual, devido a isso era perseguido, maltratado e torturado... todos esses tratos foram feitos pela Polícia Internacional e Defesa do Estado (PIDE). Um dia e já apavorado com a situação, o professor fugiu para Évora, ficou dias e dias sem sair da pensão, a angústia era tanta que o levou a tentar o suicídio, o dono da pensão deu pelo ocorrido, chamou a polícia, o tal professor foi levado para ser tratado. O meu pai como era muito amigo do professor foi levado para a cadeia, para falar sobre o amigo e lá ficou durante uma semana, nunca conseguiram que o meu pai disse-se uma palavra. Sabe as pessoas antes eram amigas de verdade, trabalhávamos muito, ganhávamos muito pouco, cada patrão pagava o que queria. Não tínhamos direitos só deveres, nem votar as mulheres podiam se não tivessem o ensino obrigatório. Não existia rádio, televisão, essa coisa "internet", mas mesmo assim eramos unidos e existia respeito uns pelos outros."

E hoje? Será que beneficiamos e respeitamos da melhor forma todas estas mudanças? No meu entender não tanto assim. Muitas pessoas na atualidade não vão votar e depois vêem-se no direito de fazer greve atrás de greve; as mulheres mesmo sem tais obrigações escolares podem votar, têm uma palavra, podem ocupar cargos de lideranças. Então? Porque não valorizar mais o trabalho de uma mulher, que por vezes são senhoras de grandes sucessos profissionais. Como diz o senhor do testemunho "a tal internet" vamos aproveitar-la da melhor forma possível, e não para difamar/destruir de uma forma dominadora o outro. Vamos unir-nos, vamos trabalhar juntos, vamos elevar o nosso concelho cada vez mais e mais, vamos trabalhar juntos para que reduza a emigração do nosso concelho, vamos aproveitar tudo o que seja a favor do desenvolvimento e não contradizer o conteúdo só por que sim! Vamos mostrar ao mundo toda a beleza, toda a riqueza que é o nosso conselho, termino com uma citação de Napoleon Hill "Estar juntos é um começo, continuarmos juntos é progresso, trabalhar em conjunto é sucesso." Viva o conselho de Mourão Viva 25 de Abril!

Muito obrigado a todos." -----

--- Finalmente o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão, Rui Miguel Bonito Vitorino**, fez a leitura do seu discurso que seguidamente se transcreve:

Ex.^{ma} Sr.^a Presidente do Município de Mourão,

Exmos Sr.^a e Sr Secretários da Mesa da Assembleia Municipal,

Exmas. Sr.^{as} e Srs Membros da Assembleia Municipal,

Ex.^{ma} Sr.^a e Srs Vereadores,

Exmos Sr.^{as} e Srs Presidentes de Juntas e restantes executivos e presidentes das Assembleias de Freguesia,

Exmos Sr^{as} Ex Presidentes da AM de Mourão

Exmos Sr^{as} Ex Presidentes da CM de Mourão



Ex.º Sr Director da Associação de Proteção Social à População da Luz

Ex.º Sr Director da Associação de Proteção Social à População da Granja

Exmos Sr.ªs e Srs Directores e Membros da Banda Municipal Mouranense, do Grupo Coral Feminino da Granja - Flores de Abril., - Grupo Coral Feminino de Cantares Alentejanos, Granjarte, do Grupo Coral da Luz e do Grupo Coral da Granja,

Exmas Sr.ªs e Srs Dirigentes Associativos do Concelho

Exmas Sr.ªs e Srs Convidados,

Sr. Vítor

Caros mouranenses,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É um enorme prazer e uma honra, dirigir-me a vós, hoje, no dia em que se comemora a liberdade.

Gostaria de começar por saudar todos os Luzenses, os Granjenses e os Mouranenses.

No 44.º aniversário da revolução dos cravos, gostaria de expressar o meu reconhecimento e enorme gratidão aos seus principais autores (os Capitães de Abril e os militares do Movimento das Forças Armadas) e a congratulação pelo significado que esta data teve, e tem, no início da liberdade e de uma vida em democracia para todos os portugueses, após décadas de resistência e combate clandestino à ditadura fascista.

A Revolução de Abril restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. Libertou Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo.

Falar do 25 de Abril de 1974 é falar de LIBERDADE.

Mas o que é, afinal, a LIBERDADE?

A LIBERDADE, é um pilar fundamental da Democracia.

Porém, não podemos esquecer, que a LIBERDADE também significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, termina quando interfere com a liberdade do outro.

Numa Democracia Plena deve existir liberdade de expressão; deve haver a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não querem ouvir; e deve estar consagrada a liberdade que exigimos para os que pensam como nós, mas que exigimos igualmente para aqueles que discordam daquilo que nós pensamos.

Contudo, neste exercício legítimo da liberdade, deve também estar presente a noção de responsabilidade.

Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio.

Por vezes, infelizmente, vemos que isso não sucede. E vemos que aqueles que falam e escrevem em total liberdade não possuem o mínimo sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros.



N
[Handwritten signature]

Parece que nem se dão conta, ao fazerem o que fazem, que estão a restringir a liberdade dos outros através de insinuações e manipulações, manifestando um total desprezo pela mesma liberdade que lhes permite dizer o que dizem e escrever o que escrevem – aquela que, tantas e tantas vezes, afirmam defender.

Para esses, o 25 de Abril ainda não cumpriu a sua missão.

É por isso, e por todos os outros obstáculos que a liberdade encontra diariamente e que encontrará sempre pelo caminho – criados por quem não a respeita nem conhece o seu verdadeiro significado –, que a memória do 25 de Abril deve ser continuamente invocada.

Porque a LIBERDADE, como bem sabemos, não nasce connosco – CONQUISTA-SE!

A 25 de Abril de 1974 os portugueses souberam conquistá-la, após anos e anos de luta, sonho e resistência. O povo juntou-se aos capitães de Abril desferindo a estocada final num regime decadente, que mantinha o povo português amordaçado.

Nós, os mais jovens, que já nascemos em liberdade somos todos os fiéis depositários dessa herança, e cabe-nos o papel de a defender até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.

Por isso, nunca será demais recordar o Dia da Liberdade.

O 25 de Abril foi também uma conquista do poder local, aquele que é mais próximo e direto das populações. Os pequenos passos que damos nas nossas autarquias são fundamentais, daí a expressão: "Agir local, pensar global". Todas as reuniões da Assembleia Municipal de Mourão são públicas, permitindo a participação e o envolvimento activo nossos munícipes na gestão da coisa pública. Nunca é tarde, nem cedo de mais, para fazer o que é certo, envolvermo-nos e sermos parte da solução, dando cada um o seu contributo para a governação pública, que é de todos. Precisamos de todos vós para fazer evoluir o nosso concelho.

O 25 de Abril é sinónimo de conquistas:

O Salário Mínimo Nacional beneficiou, na altura, cerca de metade dos trabalhadores portugueses, que passaram a ganhar 3300 escudos por mês (o equivalente a 16,5 euros), melhorando as suas condições de vida. Esta foi uma das primeiras medidas legislativas tomadas após a revolução do 25 de Abril.

Foi criado o subsídio de desemprego e, mais tarde, foi estipulado o subsídio social de desemprego.

Foram definidas as regras para os despedimentos coletivos, assim como foram proibidos os despedimentos sem justa causa.

Após o 25 de Abril foi também estipulado o direito a férias e o seu respectivo pagamento, assim como o limite de horas de trabalho já várias vezes revisto. Em 1991 a semana de trabalho foi revista de 48 para 44 horas e cinco anos depois passou para 40.

Foi regulado o direito à Greve.



Outra novidade foi o acesso à licença de maternidade. Actualmente, a licença parental pode ser partilhada entre a mãe e o Pai.

Como já referido, a revolução que hoje mais uma vez celebramos trouxe-nos o Poder Local Livre e Democrático, aquele que está mais próximo de todos os cidadãos.

Passados mais de 40 anos sobre a realização das primeiras eleições autárquicas é essencial reflectir sobre a importância decisiva que o Poder Local Democrático teve para o nosso País.

Com efeito, a par da implementação do Sistema Nacional de Saúde e da expansão do Ensino Público, não tenho dúvidas em afirmar que o estabelecimento do Poder Local Autárquico foi determinante para a melhoria da qualidade de vida dos Portugueses e para o reforço do Portugal livre e democrático que resultou da revolução de Abril.

Determinante, pela abertura à participação de todos e pelo envolvimento popular na gestão do território, na discussão das soluções, na exigência de melhorias e na criação de novos protagonistas interessados no serviço público.

Determinante porque teve como pilares fundamentais a descentralização, a autonomia administrativa e financeira e a justa repartição dos fundos públicos, no sentido de corrigir desigualdades flagrantes que se arrastam há décadas.

Determinante porque concedeu o direito de cada comunidade poder expressar-se e exercer um governo próprio face aos desafios e opções colectivas que considere essenciais.

Mas a conquista do poder local ainda está por terminar.

O Poder Local está mais próximo da população. Mas este Poder Local está muito longe do estado central. Ainda mais, no interior do País. Os decisores políticos estão muito longe. Por isso, acredito que a regionalização será uma realidade. É urgente uma transformação no modelo de funcionamento do Estado com vista a uma desejada transferência de competências do Estado para os órgãos mais próximos das pessoas.

A descentralização deve ser a base da reforma do Estado. Os órgãos executivos das CCDR, até hoje de nomeação governamental, deverão ser eleitos por um colégio eleitoral alargado formado por membros das câmaras e das assembleias municipais. Trará uma maior legitimidade democrática dos vários órgãos.

A educação foi outra das grandes conquistas de Abril. Portugal tinha 1974 uma taxa de analfabetismo de cerca de 25%, um em cada quatro portugueses não sabia ler, hoje tem menos de 5%. A escola pública é hoje de 12 anos. O número de pessoas a frequentarem estabelecimentos de ensino superior ultrapassa os 360 mil, quando em 1974 não chegava aos 80 mil. Contudo, apesar dessa conquista, num mundo cada vez mais global e competitivo e onde o tempo avança mais rápido a frequência da escola por si só não chega.

A nossa terra tem que se diferenciar. Os nossos jovens têm que se diferenciar. Resumindo: Temos que nos diferenciar. Imaginem como poderão estar os nossos jovens preparados no final do seu



percurso escolar e na sua entrada no mercado de trabalho se tiverem desde os 6 anos uma disciplina de criatividade. Uma disciplina que os treine e lhes dê ferramentas e capacidades de enfrentarem os desafios profissionais que encontrarão. Calcula-se que as profissões dos nossos filhos, os filhos das pessoas da minha geração, vão ser profissões que, ao dia de hoje, ainda não foram criadas. Temos que inovar. Por isso deixo aqui uma sugestão à escola de Mourão. Por que não a criação de uma disciplina de criatividade para todos os alunos a partir dos 6 anos, adaptada a cada ano do ensino, que dê ferramentas às nossas crianças para estarem mais preparadas para os desafios de um mundo sempre em mudança e evolução.

Até aos dias de hoje, as consequências da barragem do Alqueva no concelho de Mourão não são as melhores. O concelho passou de uma taxa de desemprego de 1,8 em 1981 para uns atuais 19,2%. Uma subida brutal do nível de desemprego, cuja consequência foi uma emigração da população activa, um forte envelhecimento da população e um fraco poder económico. Um terço do território do concelho ficou debaixo de água em prol do interesse regional e nacional. Como é possível não se ter acautelado situações simples como o regadio? Como é possível só existir regadio na freguesia da Luz? O novo processo de ampliação do regadio em mais 50 mil hectares nos distritos de Beja, Évora e Setúbal, num investimento global de 500 milhões de euros, poderá não abranger o concelho de Mourão. Passados 16 anos do enchimento da barragem as freguesias da Granja e de Mourão continuam sem regadio.

A REN (Reserva ecológica Nacional), a RAN (Reserva Agrícola Nacional), o POAAP (Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrogão) e o PROZEA (Plano Regional de Ordenamento do Território da Zona Envolvente de Alqueva) são neste momento entraves ao desenvolvimento do concelho. Estão a impedir que vários investimentos sejam realizados no concelho. Investimentos esses que trazem emprego e fortalecem a actividade económica do concelho e da região.

Asseguro a todos os mouranenses que a Assembleia Municipal irá em breve agir nesse sentido, pois a Coesão Social é uma estratégia nacional e o concelho de Mourão não pode ficar fora. A Barragem de Alqueva é um projecto nacional, que a bem de um desígnio maior e nacional prejudicou muito o concelho de Mourão. Trouxe desemprego, uma aldeia submersa e problemas estruturais.

Finalmente, a bem do reequilíbrio territorial do país, é peremptório que sejam canalizados investimentos para o combate à desertificação do interior e dotando o nosso território de âncoras de serviço público indispensáveis para a qualidade de vida dos Luzenses, Granjenses e Mouranenses. Temos a obrigação de continuar a lutar e a reivindicar perante o governo da nação. E é isso que vamos fazer.

Abril ensinou-nos que nenhuma realidade, por mais negra que seja, é eterna ou imutável. Para mim, o 25 de Abril será sempre o dia da utopia, que se cumpre lutando por mais prosperidade, justiça social, solidariedade, liberdade e democracia. Façamos jus aos ideais!

44 anos depois de 1974, a maior parte dos portugueses de hoje, eu incluído, não viveu directamente a Revolução dos Cravos ou dela tem apenas uma vaga lembrança.

Mas esta sua herança perdura e perdurará.

VIVA O 25 DE ABRIL!



VIVA A LIBERDADE!

VIVA A DEMOCRACIA!

VIVA PORTUGAL!

VIVA O CONCELHO DE MOURÃO!"

--- Terminadas as intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** desejou, e fez votos, para que todos os presentes, e a população do concelho em geral celebrassem e comemorassem a efeméride em plena liberdade, tendo declarado, de seguida, encerrados os trabalhos, eram 10,00 horas. -----

--- Para constar se lavrou a presente ata que foi aprovada, por maioria, na sessão de 27 de abril de 2018, e vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e por mim, Vítor Manuel Leal Vidigal, secretário, que a redigi e subscrevo. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

O Coordenador técnico,